



Esta mata é a única dentro de Vitória com as características da mata atlântica, funcionando como um pulmão da cidade, afetada pela poluição

Parque da Fonte Grande depende dos políticos

Flávio Sarlo

A luta continua para a efetivação do Parque Estadual da Fonte Grande, abrangendo as áreas florestais de Fradinhos e Maruípe e se estendendo até a região próxima ao centro da cidade.

Enquanto os acordos não chegam ao final, o governo, as associações de moradores e as entidades ecológicas afiam as facas para a próxima etapa da luta, que se trava pela preservação ambiental da reserva ecológica da Fonte Grande, onde será construído o Parque.

Recentemente, o governo ganhou a causa na justiça para desapropriar a área de propriedade do ex-vereador Máximo Varejão e parentes, em Fradinhos. Este era o último obstáculo para que se consolidasse, finalmente, a reserva ecológica criada por decreto do governador Gérson Camata em 1986.

Por ser a única mata existente dentro de Vitória (com todas as características da mata atlântica), e por ser o verdadeiro pulmão da cidade, Denni Marques, membro da Associação de Moradores de Fradinhos, tomou a iniciativa, em 86, de entrar com uma ação civil na Justiça tentando acabar com o



Moreira

Denni Marques, na luta

desmatamento da reserva.

Essa atitude foi um marco nas lutas ecológicas locais porque foi a primeira ação civil pública relativa ao meio ambiente ganha no Espírito Santo, e que resultou numa maior mobilização sobre as questões ambientalistas por parte da população.

A partir daí, com todo mundo provando que não podia haver desmatamento, as máquinas foram paralisadas por decisão do juiz, e o prefeito José Moraes iniciou o imediato reflorestamento da reserva, com o plantio de 2.500 árvores.

Para Denni Marques, “no momento o Parque Estadual tem convênio com a Prefeitura mas mantém apenas 2 guardas para vigiar toda a área. Por isso que a gente vê, a toda hora, pessoas des-

cendo com gaiolas de passarinhos, bichos, plantas e espingardas de caça.”

Atualmente, a área do futuro parque estadual já tem 1.500 metros quadrados cercados, aguardando apenas a definição da prefeitura quanto ao seu destino.

“A questão do Parque Estadual não ser efetivado até hoje é meramente política, e nós responsabilizamos o governo estadual e a prefeitura, porque quando eles querem fazer uma obra eles fazem. Acontece que não é meta de governo nem a preservação ou priorização do meio-ambiente. O governo só fala porque dá Ibope, mas efetivamente não faz nada e só executa sob pressão”, critica Denni.

Exatamente por morar em Fradinhos, depois que tomou posse Vítor Buaiz foi procurado pela comunidade do bairro, pela Faculdade de Biologia e Geociências, por outras pessoas interessadas, curiosas de saber dele como ia ficar a situação da reserva e do Parque da Fonte Grande.

“Mas sempre que é procurado ou convidado pela comunidade, Vítor não comparece e nem manda representantes. A desculpa é a de que o Prefeito não está



Denaday

Heloísa Dias, da prefeitura

ainda muito por dentro da situação”, afirma Denni Marques.

Já a Secretária municipal do Meio-Ambiente, Maria Heloísa Dias, encara com naturalidade a preocupação dos representantes das comunidades. “O município tem interesse em efetivar o Parque o mais rápido possível, mas ainda falta estudar os 3 projetos que temos para o lugar”, diz.

Para definir o melhor — um do Instituto de Terras e Cartografias Florestais (ITCF), outro da UFES, e um terceiro da Secretaria do Meio Ambiente — foi criada uma comissão reunindo membros do ITCF e da secretaria do Meio-Ambiente.

Os projetos prometem surpresas, que vão desde a criação de uma área de proteção ambiental,

um cinturão verde para proteger a reserva, até a construção de teleféricos, mirantes, trilhas de visitação e restaurantes.

Para Heloísa Dias, “não vale à pena chegar e ir mostrando os projetos para a comunidade, porque ainda é muito discutível certas questões quanto à proteção da reserva, e quanto à conciliação do lazer à proteção ambiental”. Ela pede apenas para aguardar até o dia 21 próximo, quando apresentará os resultados à comunidade.

Os descontentamentos com os rumos da reserva ecológica da Fonte Grande são bem claros. Para Marco Ortiz, membro da Associação Capixaba de Proteção ao Meio-Ambiente (ACAPEMA), “muitas entidades não foram convidadas para opinar na elaboração do projeto, não chamaram a ACAPEMA e muito menos a Associação de Moradores de Fradinhos”.

Ele faz uma crítica ao centralismo do PT, acreditando que é necessário agora, mais do que nunca, uma intensa mobilização. “Estes primeiros dias de governo estão um pouco lentos, mas há necessidade de ações mais imediatas e objetivas. Chegou a hora da gente ver na prática o que foi oferecido na teoria”, conclui o ecologista.